

# Resultados Mills 2T17

BM&FBOVESPA: MILS3

## Teleconferência e Webcast

**Data:** 09 de agosto de 2017,  
quarta-feira  
**Horário:** 11:00  
(horário de Brasília)

**Teleconferência:**  
+55 11 3193-1001  
ou +55 11 2820-4001  
Código: Mills

**Replay:**  
+55 11 3193-1012 ou  
+55 11 2820-4012,  
Código: 1637456# ou  
[www.mills.com.br/ri](http://www.mills.com.br/ri)

**Webcast:** [clique aqui](#)

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Ponte Laguna  
São Paulo/SP



**Mills**

Completa. Ágil. Confiável.

## Resultados da Mills no 2T17



Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2017- A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2017 (2T17).

Como previsto, o cenário político-econômico desafiador continuou afetando nossos resultados, com impacto negativo na receita e na inadimplência. Permanecemos com esforços voltados para redução de custos e preservação de caixa.

Os principais destaques do trimestre foram:

- Receita líquida de R\$70,6 milhões no 2T17, 6,8% superior ao trimestre anterior (1T17).
- Encerramos o processo de transferência de equipamentos das sete filiais de Construção que estamos desmobilizando. Estão pendentes a entrega de imóveis e respectivas baixas de benfeitorias. Atualmente estamos com sete filiais desta unidade de negócio porém, continuamos atuando em todo o território nacional.
- EBITDA, excluindo não recorrentes<sup>1</sup>, totalizou R\$6,1 milhões negativos no trimestre com margem EBITDA negativa de 8,6%. A queda de R\$8,9 milhões entre trimestres pode ser explicada principalmente pelo aumento da PDD em R\$8,0 milhões, impactado pelas confissões de dívidas assinadas e não honradas.
- O fluxo de caixa operacional da Companhia desconsiderando os juros, variações monetárias e investimentos de locação (fluxo de caixa operacional ajustado) foi igual a R\$3,3 milhões no 2T17 e R\$ 13,5 milhões no primeiro semestre de 2017 (1S17).
- No trimestre constituímos as contas vinculadas para garantir 50% do saldo devedor das debêntures, conforme os termos constantes na Assembleia Geral dos Debenturistas (AGD) realizada no dia 22 de março de 2017.
- No mês de junho a Companhia elegeu o novo membro do Conselho de Administração (CA) Fabio Bruggioni, com experiência em tecnologia e processos de inovação. Sua posse foi no dia 4 de agosto. A eleição foi decorrente da renúncia do conselheiro Jorge Camargo.

em R\$ milhões	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida	105,4	66,1	70,6	-32,9%	6,8%
EBITDA CVM	13,7	-16,2	-11,8	-186,7%	27,0%
Margem EBITDA CVM (%)	13,0%	-24,5%	-16,8%		
EBITDA ex-não recorrentes	17,6	2,8	-6,1	-134,6%	-320,0%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	16,7%	4,2%	-8,6%		
Lucro (Prejuízo) líquido	-20,9	-38,9	-36,4	-74,0%	6,4%
ROIC LTM (%) ex. impairment	-5,8%	-9,4%	-11,2%		
Fluxo de caixa operacional ajustado <sup>2</sup>	31,2	10,2	3,3	-89,4%	-67,4%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado <sup>2</sup>	29,8	1,2	-6,5	-121,7%	-658,6%
Capex bruto (regime de competência)	1,4	9,0	9,8	579,8%	9,0%

<sup>1</sup> Despesas de reestruturação, como fechamento de filiais, e de passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

<sup>2</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

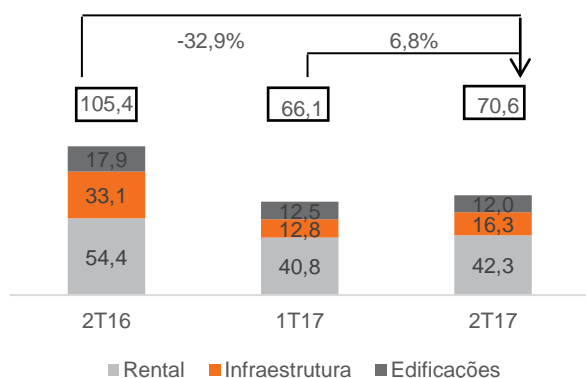
## Receita

No 2T17 a receita líquida total da Mills foi de R\$70,6 milhões, ante a R\$66,1 milhões registrados no 1T17. Em Construção a receita líquida foi de R\$28,3 milhões, R\$3 milhões maior que no trimestre anterior, principalmente em função da maior receita de indenização e locação, que no trimestre anterior foi bastante impactada pelos cancelamentos.

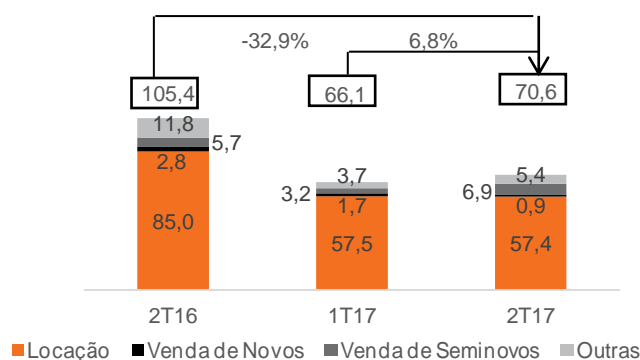
Na unidade de negócio Rental a receita líquida totalizou R\$42,3 milhões, a variação positiva entre trimestres de 3,7% foi devido as vendas de seminovos, aonde entregamos 52 máquinas somando R\$3,5 milhões. Neste trimestre fechamos dois contratos para a venda de 108 plataformas aéreas seminovas. Em função desses novos contratos, compraremos outros modelos mais adequados para atender nossa estratégia de adequação do mix da nossa frota.

A receita de locação da Rental ficou 2,1% abaixo do trimestre anterior, totalizando R\$36,8 milhões. Esta queda é justificada pela variação do mix locado, como consequência do aumento da participação do mercado de não construção<sup>1</sup>, que passou de 47,8% para 55,1% neste trimestre. Este mercado tende a alugar máquinas que possuem um ticket médio menor. Por este motivo, tivemos um efeito positivo de volume entre trimestres compensados por um efeito negativo de mix/preço.

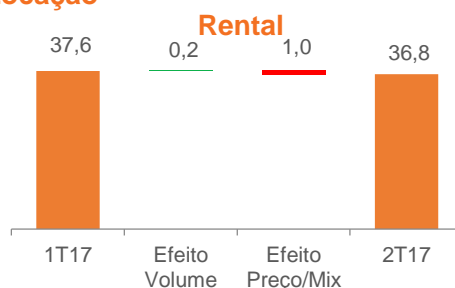
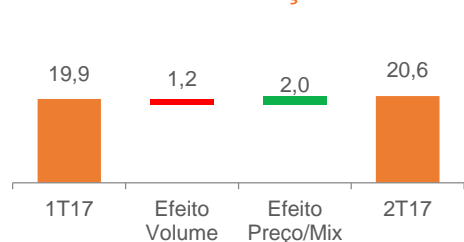
**Por Unidade de Negócio**  
R\$ milhões



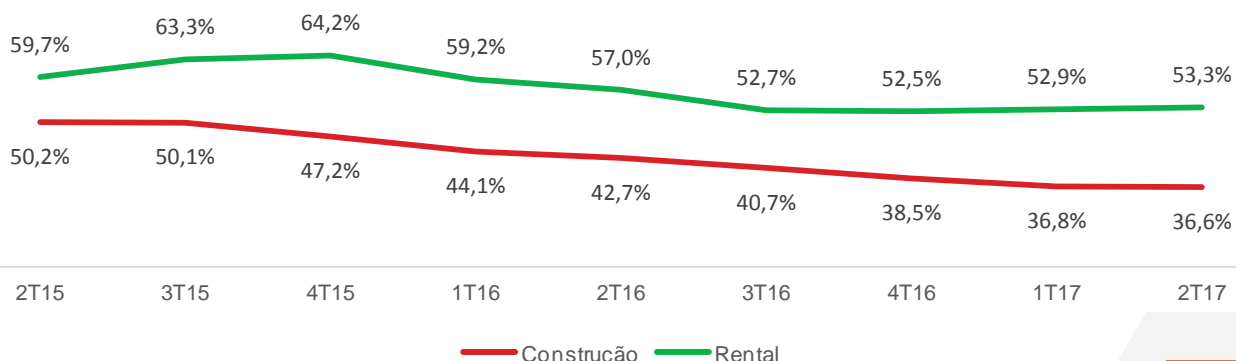
**Por Tipo**  
R\$ milhões



**Evolução da Receita de Locação**  
R\$ milhões



A taxa de utilização física (TU), razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, nos últimos doze meses (LTM) findos em 30 de junho de 2017 foi igual a 38,0% em Construção, e 52,9% na Rental. No trimestre, a TU foi de 36,6% em Construção e 53,3% na Rental.



<sup>1</sup>Classificamos como não construção os contratos de locação que utilizam o equipamento para trabalhos que não sejam de construção. Como por exemplo, na indústria automobilística.

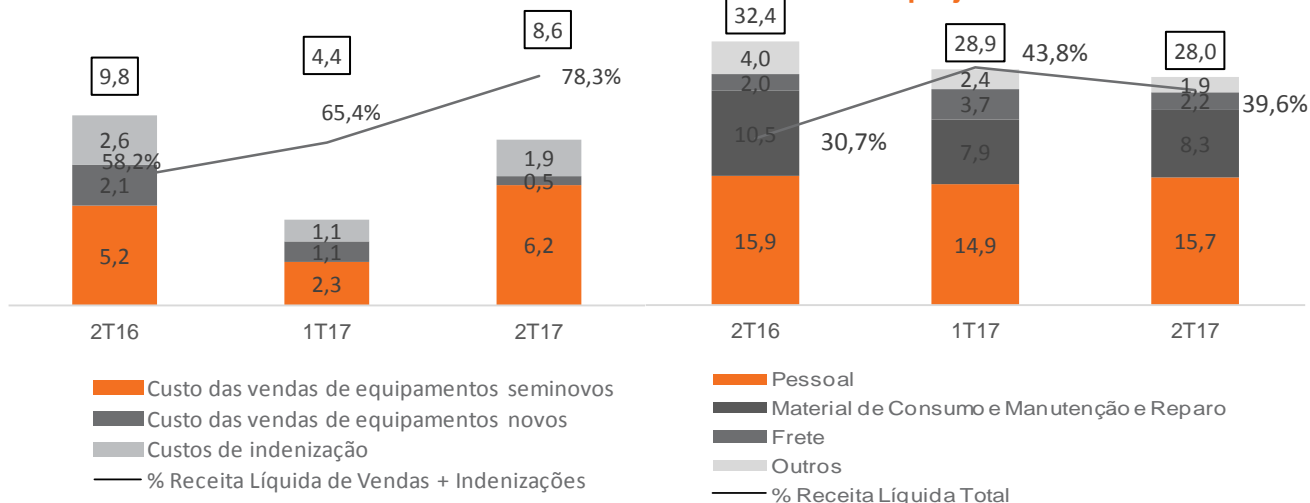
## Custos

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$36,6 milhões no 2T17. Deste valor, 23,5% são referentes aos custos de baixa de ativos (venda de seminovos e indenização) e venda de novos, 42,8% foram custos com pessoal e 22,6% de material de consumo e manutenção e reparo. No mês de maio começamos a provisionar as despesas com o acordo coletivo das filiais do Rio de Janeiro, Recife, Camaçari, Brasília e já reajustamos os salários das filiais de Curitiba, Goiânia e Natal.

### Abertura CPV R\$ milhões

#### Custos de venda e Baixa de Ativos

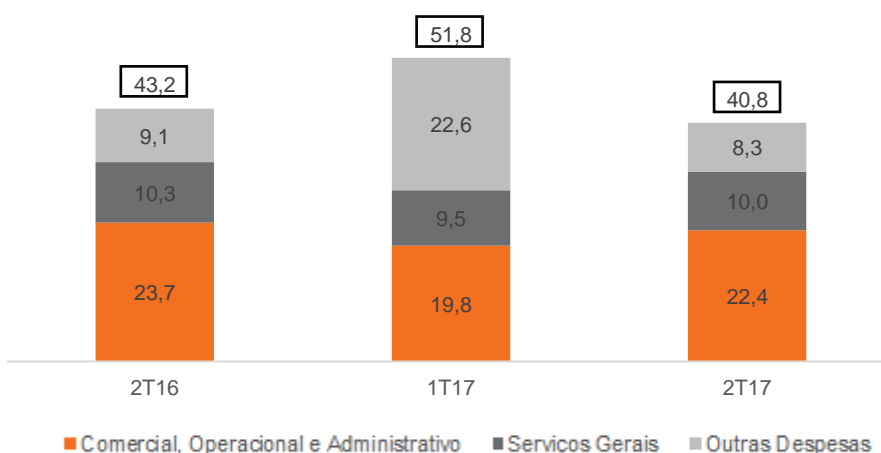
#### Execução de obras, depósito e projetos



## Despesas

As despesas com vendas, gerais e administrativas, excluindo a PDD, somaram R\$40,8 milhões, uma redução de 21,4% ou R\$11,0 milhões entre trimestres. Essa variação foi influenciada principalmente pela queda de R\$13,2 milhões nos itens que destacamos como não recorrentes, que estão classificados na linha de Outras Despesas e serão tratados no próximo tópico. Considerando somente as despesas com as áreas Comerciais, Engenharia, Administrativa e de Serviços Gerais, tivemos um aumento de R\$3,2 milhões. Este aumento foi em função do pacote de contas de pessoal, responsável por 37% desta variação e 16% em treinamento da equipe comercial. O restante está pulverizado nas demais contas.

### Abertura SG&A excluindo PDD R\$ milhões



## Não Recorrentes

Devido a estratégia da Companhia de redimensionamento de filiais e de equipamentos voltados para edificações leves, neste segundo trimestre avançamos no fechamento das sete filiais de Construção: Fortaleza (Ceará), Curitiba (Paraná), Vitória (Espírito Santo), Belém (Pará), Belo Horizonte (Minas Gerais), Ribeirão Preto (São Paulo) e Campinas (São Paulo). As despesas de desmobilização dessas filiais impactaram o resultado da Companhia em R\$4,1 milhões nesse trimestre. O resultado de sucata impactou negativamente o resultado em R\$1,2 milhão.

Não recorrentes - em R\$ milhões	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Total despesas não recorrentes</b>	<b>-3,9</b>	<b>-19,0</b>	<b>-5,8</b>	<b>47,5%</b>	<b>-69,7%</b>
Desmobilização filiais/impairment	-2,5	-3,7	-4,1	62,6%	11,7%
Resultado venda de sucata		-15,5	-1,2		-92,1%
Despesas Mills SI	-1,4	0,2	-0,4	-69,0%	-347,6%

Evolução venda de sucata - em R\$ milhões	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita venda de sucata	0,5	3,1	1,0	116,0%	-66,5%
Baixa do ativo	-1,3	-18,6	-2,3	68,3%	-87,9%
Resultado venda de sucata	-0,9	-15,5	-1,2	41,5%	-92,1%
Toneladas	1.434	9.071	1.640	14,4%	-81,9%

## Inadimplência e Provisão para Devedores Duvidosos (PDD)

A despesa da PDD no 2T17 foi de R\$5,2 milhões, um dos motivos foram as confissões de dívidas assinadas e não honradas. A política da Companhia prevê a reversão do saldo total da PDD após o pagamento da segunda parcela da confissão de dívida, porém, caso o cliente não pague alguma das parcelas subsequentes todo o valor devido retorna a PDD. Apesar de termos intensificado o processo de cobrança, dependemos também da saúde financeira de nossos clientes. No acumulado dos seis primeiros meses do ano a relação PDD sobre receita líquida foi de -1,7%, contra -6,5% do mesmo período de 2016.

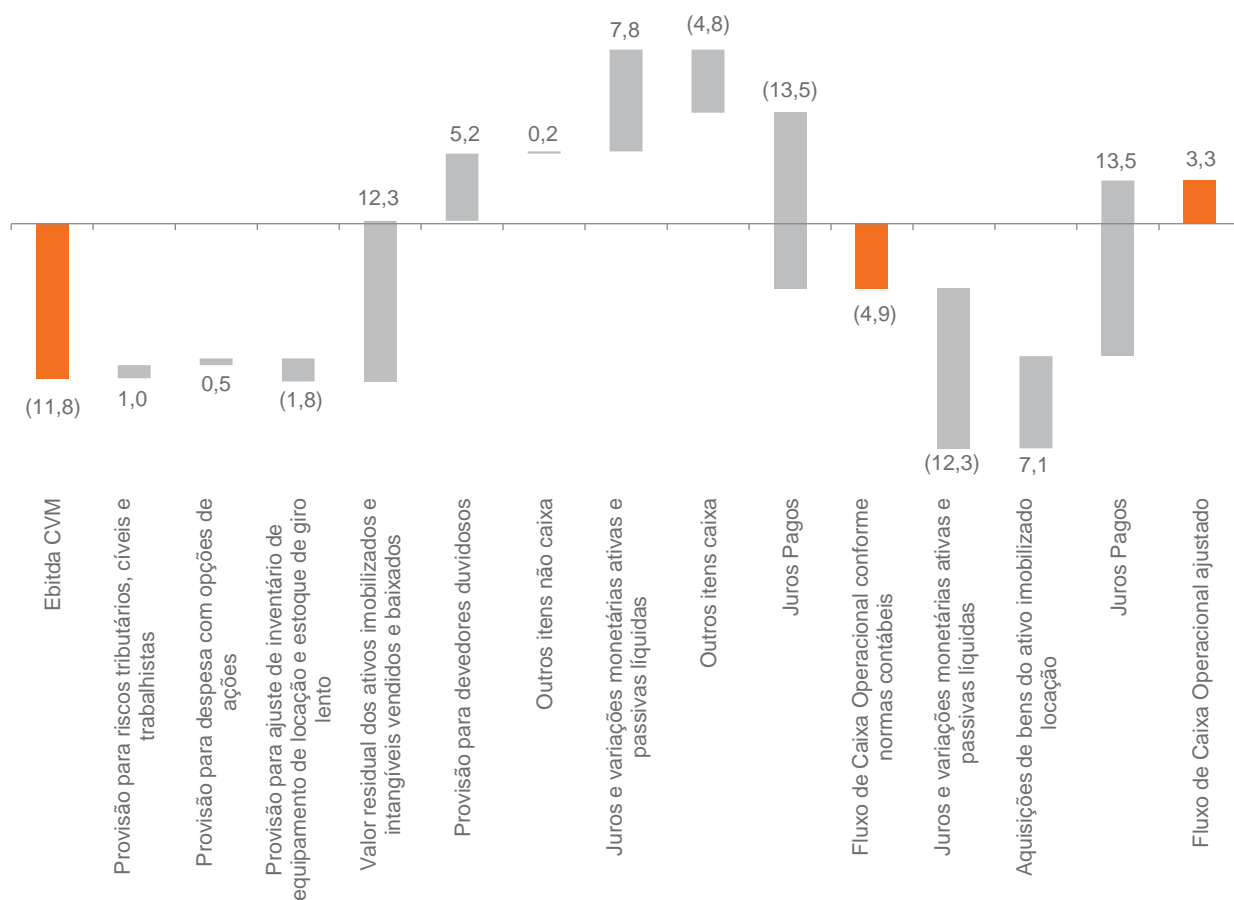
em R\$ milhões	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>PDD</b>					
<b>Despesa PDD</b>	<b>-6,3</b>	<b>2,9</b>	<b>-5,2</b>	<b>-18,4%</b>	<b>-280,7%</b>
<b>% Receita líquida</b>	<b>-6,0%</b>	<b>4,3%</b>	<b>-7,3%</b>		
Infraestrutura	-2,6	5,6	-2,8	9,4%	-150,0%
% Receita líquida	-7,8%	43,9%	-17,3%		
Edificações	-1,0	-1,4	-1,7	62,4%	22,8%
% Receita líquida	-5,8%	-10,9%	-13,9%		
Rental	-2,7	-1,4	-0,7	-73,6%	-49,1%
% Receita líquida	-5,0%	-3,4%	-1,7%		
Outros	0,0	0,0	0,0		
<b>Inadimplência total</b>					
<b>Total Vencidos</b>	<b>163,6</b>	<b>145,4</b>	<b>141,3</b>	<b>-13,6%</b>	<b>-2,8%</b>
Vencidos de 1 a 60 dias	22,8	12,7	10,3	-54,9%	-19,3%
Vencidos de 61 a 120 dias	13,7	8,2	9,5	-30,5%	15,4%
Vencidos acima de 120 dias	127,1	124,4	121,5	-4,4%	-2,4%
Write-off	(3,0)	(2,4)	(8,2)	172,8%	249,2%

## EBITDA

O EBITDA CVM neste trimestre totalizou R\$11,8 milhões negativos, influenciado pelas despesas de reestruturação em R\$5,8 milhões. Desconsiderando os itens não recorrentes, o Ebitda seria de R\$6,1 milhões negativos. Excluindo as receitas de vendas de seminovos e os custos associados (baixa de ativos e manutenção) destes equipamentos, o Ebitda ajustado seria R\$6,8 milhões negativos com margem Ebitda de -10,7%. Na página seguinte demonstramos a reconciliação do Ebitda com o fluxo de caixa operacional ajustado<sup>1</sup>.

## Reconciliação do EBITDA com o Fluxo de Caixa Operacional Ajustado<sup>1</sup>

R\$ milhões



## Resultado financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$4,5 milhões influenciado principalmente pela menor receita. Nesse trimestre amortizamos R\$ 66,9 milhões referentes as debêntures, motivo pelo qual as despesas financeiras foram menores do que o 1T17. As receitas financeiras entre trimestres reduziram R\$2,4 milhões.

## Resultado líquido

Neste trimestre a Companhia registrou prejuízo de R\$36,4 milhões, 6,4% melhor que no trimestre anterior.

## ROIC

O LTM ROIC, foi de 11,2% negativo no 2T17, ante 9,4% negativo no 1T17.

## Investimentos

No 2T17, os investimentos totalizaram R\$9,8 milhões, dos quais R\$7,1 milhões foram de bens de locação. Deste valor, R\$5,3 milhões foram para a unidade de negócio de Construção, parte para reposição dos equipamentos indenizados e parte para equipamentos especiais. Na Rental já começamos a efetuar a troca do mix de equipamentos. Vendemos 28 equipamentos no trimestre e compramos 23 equipamentos para essa finalidade.

<sup>1</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas.

## Dívida e indicadores de endividamento

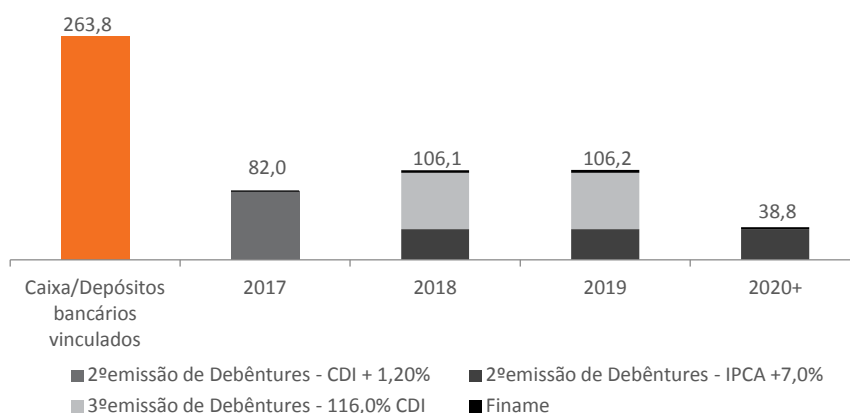
A dívida bruta da Mills em 30 de junho de 2017 foi de R\$387,1 milhões constituída em 97,2% de debêntures e o percentual remanescente de Finame. A taxa média de endividamento em 30 de junho de 2017 foi de CDI+1,28% com o prazo médio de 2,1 anos. A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira.

No mês de maio criamos as contas vinculadas para garantir 50% do saldo devedor das debêntures, conforme os termos constantes na AGD, realizada no dia 22 de março, por conta da negociação dos covenants e taxas de juros. No balanço patrimonial e na demonstração do fluxo de caixa o valor da conta reserva foi reduzido do caixa e equivalentes de caixa e apresentado como “Depósitos bancários vinculados”.

Desta forma, em 30 de junho de 2017 a Companhia tinha R\$69,8 em caixa e nas aplicações financeiras e R\$194,0 milhões em depósitos bancários vinculados. A dívida líquida da Mills finalizou o trimestre em R\$123,3 milhões.

A relação Dívida Líquida/Fluxo de Caixa Operacional ajustado LTM, foi de 2,3x e a relação Fluxo de Caixa Operacional ajustado LTM /Resultado Financeiro foi de 3,8x .

Neste ano amortizaremos a última parcela da segunda emissão de debêntures, 1ª série no valor de R\$80,5 milhões.

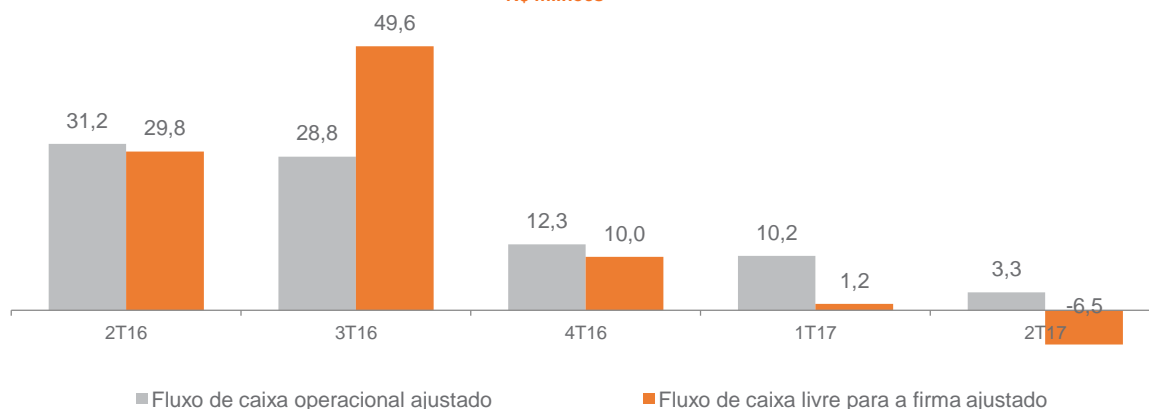


## Fluxo de Caixa Indireto

O fluxo de caixa operacional, antes de juros pagos, variações monetárias ativas e passivas e aquisição de bens de locação segue positivo em R\$3,3 milhões no trimestre. Neste trimestre o fluxo de caixa livre antes dos juros referentes a debêntures e Finame e variações monetárias ativas e passivas foi de R\$6,5 milhões. Para o terceiro trimestre de 2017 (3T17) o fluxo de caixa da Companhia será influenciado pelo recebimento da última parcela da unidade de negócios SI vendida em 2013, que foi paga no dia 10 de julho no valor de R\$23,8 milhões.

### Fluxo de Caixa Ajustado<sup>1</sup> - Trimestral

R\$ milhões



<sup>1</sup>Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referentes a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.

## Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>105,4</b>	<b>66,1</b>	<b>70,6</b>	<b>-32,9%</b>	<b>6,8%</b>
Locação	85,0	57,5	57,4	-32,5%	-0,1%
Vendas Novos	2,8	1,7	0,9	-69,7%	-51,0%
Vendas Seminovos	5,7	3,2	6,9	21,8%	114,5%
Assistência técnica	3,4	1,0	1,3	-62,9%	24,8%
Indenização e Recuperação de Despesas	8,4	2,6	4,2	-50,4%	57,5%

Tabela 2 – Receita líquida por mercado

	2T16	%	1T17	%	2T17	%
<b>Receita líquida total</b>	<b>105,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>66,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>70,6</b>	<b>100,0%</b>
Infraestrutura	33,1	31,4%	12,8	19,4%	16,3	23,1%
Edificações	17,9	17,0%	12,5	18,9%	12,0	17,1%
Rental	54,4	51,6%	40,8	61,7%	42,3	59,9%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (SG&A), ex-depreciação

	2T16	%	1T17	%	2T17	%
<b>CPV total, ex-depreciação</b>	<b>-42,2</b>	<b>46,0%</b>	<b>-33,4</b>	<b>40,5%</b>	<b>-36,6</b>	<b>44,3%</b>
Execução de obras, depósito e projetos <sup>1</sup>	-32,4	35,3%	-28,9	35,1%	-28,0	33,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-2,1	2,3%	-1,1	1,3%	-0,5	0,6%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-5,2	5,6%	-2,3	2,7%	-6,2	7,6%
Baixa de Ativos	-2,6	2,8%	-1,1	1,4%	-1,9	2,3%
<b>SG&amp;A, ex-PDD</b>	<b>-43,2</b>	<b>47,1%</b>	<b>-51,8</b>	<b>62,9%</b>	<b>-40,8</b>	<b>49,4%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo <sup>1</sup>	-23,7	25,8%	-19,8	24,0%	-22,4	27,2%
Serviços Gerais	-10,3	11,3%	-9,5	11,5%	-10,0	12,1%
Outras despesas	-9,1	10,0%	-22,6	27,5%	-8,3	10,1%
<b>PDD</b>	<b>-6,3</b>	<b>6,9%</b>	<b>2,9</b>	<b>-3,5%</b>	<b>-5,2</b>	<b>6,3%</b>
<b>CPV + SG&amp;A Total</b>	<b>-91,7</b>		<b>-82,3</b>		<b>-82,5</b>	

<sup>1</sup> Até dezembro de 2016 a despesa de projeto era classificada em SG&A. A partir de 2017 esse gasto passou a ser classificado como CPV

Tabela 4 – EBITDA CVM por unidade de negócio e margem EBITDA

	2T16	%	1T17	%	2T17	%
<b>EBITDA CVM Total</b>	<b>13,7</b>	<b>100,0%</b>	<b>-16,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-11,8</b>	<b>100,0%</b>
Construção	0,0	-0,1%	-24,0	147,9%	-18,7	157,9%
Rental	15,1	110,2%	7,6	-46,8%	7,3	-61,4%
Outros*	-1,4	-10,0%	0,2	-1,1%	-0,4	3,6%
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>13,0%</b>		<b>-24,5%</b>		<b>-16,8%</b>	
EBITDA Excluindo Vendas de Seminovos	13,1		-13,6		-12,6	
EBITDA Excluindo Não Recorrentes	17,6		2,8		-6,1	
EBITDA Excluindo Venda de Seminovos e Não Recorrentes	17,1		5,4		-6,8	

\* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.



## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA CVM<sup>1</sup>

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>-20,9</b>	<b>-38,9</b>	<b>-36,4</b>	<b>74,0%</b>	<b>-6,4%</b>
Resultado Financeiro	-7,2	-3,3	-4,5	-38,0%	35,5%
Imposto de renda e contribuição social	12,3	18,9	16,5	33,8%	-12,6%
<b>Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro</b>	<b>-26,1</b>	<b>-54,5</b>	<b>-48,5</b>	<b>86,0%</b>	<b>-11,1%</b>
Depreciação	-39,7	-38,3	-36,6	-7,8%	-4,3%
<b>EBITDA CVM<sup>1</sup></b>	<b>13,7</b>	<b>-16,2</b>	<b>-11,8</b>	<b>-186,7%</b>	<b>27,0%</b>
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	-1,4	0,2	-0,4	-69,0%	-347,6%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação Impairment	-2,5	-19,2	-5,3	110,6%	72,2%
<b>EBITDA ex-não recorrentes</b>	<b>17,6</b>	<b>2,8</b>	<b>-6,1</b>	<b>-134,6%</b>	<b>-320,0%</b>
Resultado Líquido de Vendas de Seminovos	0,5	-2,7	0,7	34,7%	126,3%
<b>EBITDA ex. Resultado de Vendas de Seminovos e Não recorrentes</b>	<b>17,1</b>	<b>5,4</b>	<b>-6,8</b>	<b>-139,8%</b>	<b>-224,7%</b>

<sup>1</sup> Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA CVM com Fluxo de Caixa Operacional

	2T17	1S17
<b>EBITDA CVM</b>	<b>(11,8)</b>	<b>(28,1)</b>
<b>Não Caixa</b>	<b>17,4</b>	<b>38,8</b>
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1,0	0,9
Provisão para despesa com opções de ações	0,5	1,3
Participação nos resultados a pagar	-	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	12,3	34,5
Provisão para devedores duvidosos	5,2	2,3
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	(1,6)	(1,6)
Provisão para estoques de giro lento	(0,1)	(1,6)
Provisão para redução ao valor realizável líquido	0,2	3,2
Outros	(0,1)	(0,2)
<b>EBITDA ex- provisões não caixa</b>	<b>5,6</b>	<b>10,7</b>
<b>Caixa</b>	<b>(10,5)</b>	<b>0,6</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	7,8	18,4
Contas a receber	(1,6)	(0,5)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(7,1)	(8,9)
Estoques	(0,8)	(2,8)
Tributos a recuperar	2,1	6,0
IRPJ e CSLL a Compensar	(0,8)	2,9
Depósitos judiciais	(0,0)	0,1
Outros ativos	0,3	2,5
Fornecedores	1,5	2,5
Salários e encargos sociais	1,3	0,6
Tributos a pagar	0,5	(0,2)
Outros passivos	0,4	0,9
Processos judiciais liquidados	(0,7)	(1,2)
<b>Juros pagos</b>	<b>(13,5)</b>	<b>(19,5)</b>
<b>Fluxo de Caixa Operacional conforme demonstrativos contábeis</b>	<b>(4,9)</b>	<b>11,3</b>

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.374	1.178,8	1.130,3	-17,7%	-4,1%
Imobilizado líquido de locação	924,3	791,1	745,9	-19,3%	-5,7%
Outros	449,8	387,8	384,3	-14,5%	-0,9%
NOPAT	-79,7	-111,2	-126,9	59,2%	14,1%
ROIC	-5,8%	-9,4%	-11,2%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	1,4	9,0	9,8	579,8%	9,0%
Ativos para locação	1,0	1,8	7,1	612,6%	300,2%
Construção	1,0	1,4	5,3	424,8%	264,4%
Rental	0,0	0,3	1,9		451,1%
Corporativo e bens de uso	0,4	7,2	2,7	506,4%	-62,6%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>51,0</b>	<b>25,3</b>	<b>28,3</b>	<b>-44,4%</b>	<b>12,0%</b>
Infraestrutura	33,1	12,8	16,3	-50,8%	27,0%
Edificações	17,9	12,5	12,0	-32,6%	-3,5%
<b>Locação</b>	<b>37,8</b>	<b>19,9</b>	<b>20,6</b>	<b>-45,5%</b>	<b>3,7%</b>
Infraestrutura	23,4	10,7	12,2	-47,8%	13,9%
Edificações	14,5	9,2	8,4	-41,7%	-8,2%
<b>Vendas Novos</b>	<b>0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>-9,7%</b>	<b>400,6%</b>
Infraestrutura	0,2	0,1	0,1	-61,0%	-5,3%
Edificações	0,1	0,0	0,2	44,8%	-2310,9%
<b>Vendas Seminovos</b>	<b>2,9</b>	<b>3,0</b>	<b>3,5</b>	<b>17,5%</b>	<b>14,7%</b>
Infraestrutura	1,4	0,7	1,0	-23,6%	52,9%
Edificações	1,6	2,3	2,4	53,1%	3,6%
<b>Assistência Técnica</b>	<b>2,9</b>	<b>0,6</b>	<b>1,1</b>	<b>-62,3%</b>	<b>83,5%</b>
Infraestrutura	2,8	0,4	1,0	-63,7%	128,8%
Edificações	0,2	0,2	0,1	-37,3%	-39,8%
<b>Indenização e Recuperação de Despesas</b>	<b>7,0</b>	<b>1,7</b>	<b>2,9</b>	<b>-58,9%</b>	<b>65,7%</b>
Infraestrutura	5,4	0,9	2,0	-63,7%	112,9%
Edificações	1,5	0,8	0,9	-41,8%	11,0%
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-22,1</b>	<b>-18,4</b>	<b>-19,3</b>	<b>-12,7%</b>	<b>4,9%</b>
Execução de obras, depósito e projetos <sup>1</sup>	-17,5	-15,1	-14,5	-17,3%	-3,9%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,2	-0,1	-0,1	-62,4%	7,8%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-1,8	-2,1	-2,8	54,6%	34,6%
Baixa de Ativos	-2,6	-1,1	-1,9	-26,0%	67,7%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PDD</b>	<b>-25,3</b>	<b>-35,2</b>	<b>-23,2</b>	<b>-8,1%</b>	<b>-33,9%</b>
<b>PDD</b>	<b>-3,6</b>	<b>4,3</b>	<b>-4,5</b>	<b>24,6%</b>	<b>-205,3%</b>
Infraestrutura	-2,6	5,6	-2,8	9,4%	-150,0%
Edificações	-1,0	-1,4	-1,7	62,4%	22,8%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>0,0</b>	<b>-24,0</b>	<b>-18,7</b>	<b>92477,2%</b>	<b>-22,1%</b>
Margem EBITDA (%)	0,0%	-94,8%	-66,0%		
ROIC (%)	-11,6%	-16,2%	-19,3%		
Depreciação	-21,4	-19,4	-18,3	-14,3%	-5,8%
Capex bruto de locação	1,0	1,4	5,3	424,8%	264,4%
Capital Investido	650,9	548,1	514,7	-20,9%	-6,1%
Imobilizado líquido de locação	459,7	387,4	361,1	-21,4%	-6,8%
Outros	191,3	160,7	153,6	-19,7%	-4,4%
Imobilizado Bruto de locação	828,4	735,9	722,5	-12,8%	-1,8%
Taxa de Utilização Física Trimestral	42,7%	36,8%	36,6%		
Taxa de Utilização Física LTM	46,1%	39,8%	38,0%		

<sup>1</sup>Até o ano de 2016 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>54,4</b>	<b>40,8</b>	<b>42,3</b>	<b>-22,2%</b>	<b>3,7%</b>
Locação	47,2	37,6	36,8	-22,1%	-2,1%
Vendas Novos	2,5	1,7	0,6	-76,7%	-65,2%
Vendas Seminovos	2,7	0,2	3,5	26,3%	1515,6%
Assistência Técnica	0,5	0,4	0,2	-66,9%	-62,8%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,4	0,9	1,3		
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-20,1</b>	<b>-15,0</b>	<b>-17,3</b>	<b>-14,0%</b>	<b>15,4%</b>
Execução de obras e depósito	-14,8	-13,8	-13,5	-9,0%	-2,5%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,9	-1,0	-0,4	-79,8%	-60,7%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,3	-0,2	-3,4	1,7%	2161,2%
Baixa de Ativos	0,0	0,0	0,0		-72,9%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PDD</b>	<b>-16,5</b>	<b>-16,8</b>	<b>-17,0</b>	<b>3,3%</b>	<b>1,2%</b>
<b>PDD</b>	<b>-2,7</b>	<b>-1,4</b>	<b>-0,7</b>	<b>-73,6%</b>	<b>-49,1%</b>
<b>EBITDA CVM</b>	<b>15,1</b>	<b>7,6</b>	<b>7,3</b>	<b>-51,7%</b>	<b>-4,2%</b>
Margem EBITDA (%)	27,7%	18,6%	17,2%		
ROIC (%)	2,8%	-4,4%	-5,5%		
Depreciação	-18,4	-18,8	-18,3	-0,3%	-2,8%
Capex bruto de locação	0,0	0,3	1,9		451,1%
Capital Investido	607,0	536,9	521,8	-14,0%	-2,8%
Imobilizado Líquido de locação	464,6	403,7	384,8	-17,2%	-4,7%
Outros	142,3	133,2	137,0	-3,7%	2,9%
Imobilizado Bruto de locação	732,8	713,9	694,4	-5,2%	-2,7%
% Faturamento do mercado de Construção	57,8%	37,8%	32,7%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	31,9%	47,8%	55,1%		
% Faturamento Spot	10,3%	14,4%	12,2%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	57,0%	52,9%	53,3%		
Taxa de Utilização Física LTM	60,7%	53,5%	52,9%		

## DRE

	2T16 (A)	1T17 (B)	2T17 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	105,4	66,1	70,6	-32,9%	6,8%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(77,7)	(67,6)	(69,3)	-10,8%	2,5%
<b>Lucro bruto</b>	<b>27,7</b>	<b>(1,5)</b>	<b>1,3</b>	<b>-95,2%</b>	<b>-188,9%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(52,9)	(37,5)	(50,2)	-5,0%	33,8%
Perdas estimadas por valor não recuperável			1,6		
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,9)	(15,5)	(1,2)	41,5%	-92,1%
<b>Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro</b>	<b>(26,1)</b>	<b>(54,5)</b>	<b>(48,5)</b>	<b>86,0%</b>	<b>-11,1%</b>
Despesas financeiras	(21,8)	(15,0)	(13,7)	-37,1%	-8,5%
Receitas financeiras	14,5	11,7	9,2	-36,7%	-21,0%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>-37,9%</b>	<b>35,3%</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(33,3)</b>	<b>(57,8)</b>	<b>(53,0)</b>	<b>59,1%</b>	<b>-8,4%</b>
Imposto de renda e contribuição social	12,3	18,9	16,5	33,8%	-12,6%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>(20,9)</b>	<b>(38,9)</b>	<b>(36,4)</b>	<b>74,0%</b>	<b>-6,4%</b>

## Balço Patrimonial

em R\$ milhões	2T16	1T17	2T17
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	356,8	338,9	69,8
Depósitos bancários vinculados	-	-	82,2
Contas a receber	86,7	60,6	58,7
Estoques	17,7	17,3	18,3
Estoques - outros ativos mantidos para venda	8,4	7,7	12,8
IRPJ e CSLL a compensar	14,0	8,7	9,5
Tributos a recuperar	20,2	12,8	10,6
Adiantamento a fornecedores	0,1	1,1	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	21,1	23,2	23,8
Bens disponíveis para Venda	-	6,6	6,6
Outros ativos	8,2	4,9	6,4
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>533,3</b>	<b>481,9</b>	<b>298,9</b>
<b>Não Circulante</b>			
Depósitos bancários vinculados	-	-	111,8
Contas a receber	-	2,4	-
Tributos a recuperar	5,1	-	-
IRPJ e CSLL diferido	65,9	107,0	123,5
IRPJ e CSLL a compensar	0,2	-	-
Depósitos judiciais	10,8	10,8	10,9
Outras contas a receber - venda da investida	21,1	-	-
	103,1	120,2	246,2
Ativo financeiro disponível para venda	61,2	75,1	75,1
Imobilizado	904,7	757,3	717,5
Intangível	44,9	44,9	40,9
	1.010,8	877,3	833,5
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>1.113,9</b>	<b>997,4</b>	<b>1.079,7</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.647,2</b>	<b>1.479,3</b>	<b>1.378,6</b>
<b>em R\$ milhões</b>	<b>2T16</b>	<b>1T17</b>	<b>2T17</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	9,8	13,9	15,4
Salários e encargos sociais	19,4	16,9	18,2
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	165,0	162,4	159,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,2	1,3	1,3
Imposto de renda e contribuição social	-	-	-
Tributos a pagar	1,9	1,1	1,8
Participação nos resultados a pagar	-	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,3
Outros passivos	0,2	0,7	0,2
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>200,7</b>	<b>199,5</b>	<b>199,9</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	10,4	8,0	7,2
Debêntures	359,2	283,1	217,2
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,0	8,2	8,0
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20,2	20,5	22,2
Outros passivos	-	0,2	0,2
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>398,7</b>	<b>320,0</b>	<b>254,8</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>599,5</b>	<b>519,5</b>	<b>454,7</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-	-
Reservas de capital	8,9	31,7	32,2
Reservas de lucros	389,2	289,8	289,8
Ações em tesouraria	-	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	9,1	9,1
Lucros (prejuízos) acumulados	(38,7)	(38,9)	(75,4)
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>1.047,7</b>	<b>959,8</b>	<b>923,9</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.647,2</b>	<b>1.479,3</b>	<b>1.378,6</b>

## Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	1T17	2T17	1S16	1S17
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(38,9)</b>	<b>(36,4)</b>	<b>(38,7)</b>	<b>(75,4)</b>
<b>Ajustes:</b>	<b>54,7</b>	<b>49,8</b>	<b>160,1</b>	<b>104,5</b>
Depreciação e amortização	38,3	36,6	80,2	74,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18,9)	(16,5)	(18,7)	(35,4)
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(0,1)	1,0	2,5	0,9
Provisão para despesa com opções de ações	0,8	0,5	2,6	1,3
Participação nos resultados a pagar	-	-	0,5	-
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	22,2	12,3	33,9	34,5
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	13,9	12,3	41,3	26,2
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	(2,9)	5,2	15,4	2,3
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	3,0	0,2	-	3,2
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável		(1,6)	-	(1,6)
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(1,4)	(0,1)	1,8	(1,6)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação		-	-	-
Outros	(0,2)	(0,1)	0,6	(0,2)
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>	<b>0,5</b>	<b>(18,3)</b>	<b>(25,0)</b>	<b>(17,8)</b>
Contas a receber	1,1	(1,6)	(2,4)	(0,5)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(1,8)	(7,1)	(1,1)	(8,9)
Estoques	(2,0)	(0,8)	0,4	(2,8)
Tributos a recuperar	3,9	2,1	9,9	6,0
IRPJ e CSLL a compensar	3,6	(0,8)	2,4	2,9
Depósitos judiciais	0,1	(0,0)	0,6	0,1
Outros ativos	2,2	0,3	(2,8)	2,5
Fornecedores	1,0	1,5	2,4	2,5
Salários e encargos sociais	(0,7)	1,3	0,7	0,6
Tributos a pagar	(0,8)	0,5	(1,0)	(0,2)
Outros passivos	0,4	0,4	0,0	0,9
Processos judiciais liquidados	(0,5)	(0,7)	(0,8)	(1,2)
Juros pagos	(6,0)	(13,5)	(33,4)	(19,5)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>16,3</b>	<b>(4,9)</b>	<b>96,4</b>	<b>11,3</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(7,2)	(2,7)	(1,6)	(10,0)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	-	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(1,6)</b>	<b>(10,0)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Aporte de capital	-	-	125,0	-
Depósitos bancários vinculados	-	(194,0)	-	(194,0)
Custo com emissão de ações	-	-	(3,4)	-
Amortização de empréstimos	(0,8)	(67,4)	(91,6)	(68,2)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(261,4)</b>	<b>30,1</b>	<b>(262,2)</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>8,2</b>	<b>(269,1)</b>	<b>124,8</b>	<b>(260,8)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	330,7	338,9	232,0	330,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	338,9	69,8	356,8	69,8
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido	8,2	(269,1)	124,8	(260,8)

## Glossário

(a) Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d) Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) Fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f) Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g) Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h) Despesas com venda, gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

## Continuação Glossário

(k)ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM:  $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.